

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Cornélio BrazilienseCLASS. : 176DATA : 4 12 88PG. : 19

Saúde dos Yanomami inquieta Funai

A presença de padres italianos no posto indígena Catrimani, na área Yanomami, em Roraima, em nada serviu para melhorar o nível de assistência aos 1.200 índios que agora, através da Funai, pedem a retirada dos religiosos. A afirmação é do administrador regional da Fundação Nacional do Índio em Boa Vista, Raimundo Nonato da Silva. Em telegrama enviado ao presidente da Funai, Iris Pedro de Oliveira, ele destaca que "o atendimento prestado pelos missionários é, no mínimo, questionável".

Mostrando números, frisa que, no período de permanência dos padres na área, nasceram 28 crianças, mas morreram 35 índios em função de uma série de doenças. Após a Funai reassumir o posto, morreram apenas um

silvícola sexagenário Tuchauá e um recém-nascido afogado pela própria mãe, dentro da tradição Yanomami.

Atualmente, a Funai aguarda a decisão do Tribunal Federal de Recursos relativa ao mandado de segurança por ela impetrado contra o retorno da missão religiosa Catrimani à região onde vivem os Yanomami. A medida foi tomada porque o Ministério Público Federal, através do procurador Italo Fiorvante Sabo, ajuizou ação civil pública contra a Fundação Nacional do Índio e requereu concessão de medida liminar para retorno da missão à área indígena situada às margens do rio Catrimani.

Além de evitar a volta dos padres, o que a Funai também deseja é garantir sua autoridade para prote-

ger as reservas dos silvícolas. O administrador da Funai em Roraima cita, no telegrama, que na ausência dos padres italianos a situação na região permaneceu calma tanto para os índios quanto para os servidores da fundação. "Agora, com o retorno dos religiosos, as consequências são simplesmente imprevisíveis porque o objetivo deles é tumultuar os trabalhos, além de desmoralizar nossos funcionários e autoridades em geral".

Em 1985, por exemplo, quando os padres já se encontravam, nasceram dez crianças índias, mas o número de óbitos chegou a nove. Em 1987, nasceram oito crianças, mas morreram ao todo 16 índios, o que, na opinião de Raimundo Nonato, demonstra que a ação dos padres italianos deixou a desejar principalmente no campo assistencial.